

# Sindicato dos CFCs avalia mudanças no segmento

Entidade concedeu entrevista coletiva e criticou alterações recentes

Bruno Morais

bruno.morais@gruposinos.com.br

**Porto Alegre** - “Precarização da educação e da formação dos condutores”. Essa foi a declaração de Vilnei Sessim, presidente do Sindicato dos Centros de Formação de Condutores do Rio Grande do Sul, o SindiCFC-RS, durante coletiva realizada nesta quarta-feira (20), na sede da Fecomércio, em Porto Alegre.

A atividade foi desenvolvida com o intuito de esclarecer os moldes atuais para retirada da primeira habilitação, o papel dos CFCs neste cenário e as discussões acerca do meio. Sessim ressaltou em diversas oportunidades a insatisfação com a forma com que a legislação foi implementada e a falta de clareza no

diálogo entre as entidades superiores, os CFCs e a própria população.

“Quando vem uma normativa de tamanha falta de responsabilidade como se apresenta, que diz que o condutor pode ser formado apenas com duas horas de aulas práticas, nos parece que fica muito prejudicada a formação e a educação”, argumenta. Hoje, o aluno não precisa mais de aulas teóricas e apenas duas horas de aula prática, além da realização das duas respectivas provas para ter direito ao documento.

A possibilidade de realizar o processo com apoio de instrutores autônomos também traz incertezas ao sindicato. As mudanças já resultaram no desligamento de 4,7 mil colaboradores dos centros de formação de



BRUNO MORAIS/GES-ESPECIAL

Dirigentes alertam para os perigos das mudanças

condutores nos 263 pontos existentes no RS.

Conforme o presidente Sessim, já é percebido o aumento no número de aprovações para habilitação de veículos de passeio na categoria B, de 40% para mais de 70% desde o início do ano, devido a flexibilizações. Na prática, significa que as reprovações foram de 60% para 30% ou menos que isso.

Outra crítica é em relação ao processo de instrução e capacitação dos instrutores. Os profissionais dos CFCs eram submetidos a um curso de 180 horas, o que não é obrigatório aos autônomos.

Diante destas mudanças, os CFCs podem adicionar atribuições novas aos seus serviços oferecidos, como a confecção da Carteira Nacional de Identidade (CNI).

## Polícia Federal indicia vereador de Riozinho

**Riozinho** - O vereador de Riozinho Jonathan Ferreira (PL) foi indiciado pela Polícia Federal (PF) pelos crimes de compra de votos e uso de documento falso para fins eleitorais. Eleito em 2024 com 243 votos, Ferreira foi o parlamentar mais votado do município.

Segundo a PF, o processo foi encaminhado ao Ministério Público Eleitoral (MPE). O relatório policial apurou fatos relacionados à compra de votos e à transfe-

rência irregular de domicílio eleitoral. A PF explica que os eleitores utilizavam declarações falsas de residência na cidade. Depoimentos revelaram que o vereador organizou as transferências de municípios vizinhos com o objetivo de se beneficiar.

Três eleitores que aceitaram a fraude também foram indiciados pela Polícia. Eles não eram moradores de Riozinho. Ferreira havia sido alvo de mandados de busca e apreensão em 2025, durante

operação que buscar reunir provas sobre os pagamentos citados pela PF.

Com uma população de 4,4 mil pessoas conforme dados do IBGE, Riozinho conta com 4,3 mil eleitores cadastrados na Justiça Eleitoral. A investigação e o inquérito foram conduzidos pelo delegado Cicero Costa Aguiar, da Delegacia de Direitos Humanos e Defesa Institucional da PF.

Procurado, Ferreira se manifestou por meio de

nota do advogado Luciano Manini, que o representa. “As conclusões da autoridade policial estão evidentemente equivocadas, desconsiderando a verdade dos fatos. O vereador exercerá a sua defesa e será provado que não participou de nenhum ilícito, tratando-se de uma construção realizada pela oposição, para denegrir a sua imagem.”

Mesmo com o indiciamento, o vereador permanece exercendo a função.



## Alvo de operação, vereador se defende

**Estância Velha** - O vereador de Estância Velha Professor Marcelinho Stoffel (Cidadania) se manifestou nesta terça-feira (19) sobre a operação policial da qual foi alvo na última semana. A fala aconteceu durante a sessão na Câmara de Vereadores.

“Estou passando por uma situação muito difícil na minha vida. Coisas que jamais pensei que aconteceriam comigo, por ser professor e formador de homens de caráter e pessoas de bem”, começou o parlamentar. Ele se referia à investigação conduzida pela Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco) de São Leopoldo, que revelou detalhes do suposto esquema de ameaças, coação e tentativa de corrupção contra vereadores de Es-

tância Velha.

Visivelmente emocionado, Stoffel explicou que havia ido até Parobé na noite de quinta-feira (14), onde participou de um encontro com a deputada federal Any Ortiz (PP). Já na manhã de sexta-feira (15), acabou surpreendido pela Polícia Civil. O vereador afirma que sua casa foi revirada pelos policiais, que estavam em busca de armas e dinheiro.

Stoffel se disse inocente e compartilhou que nesta terça-feira foi até a delegacia, onde prestou depoimento ao delegado responsável pela investigação. “Não devo nada. Com o tempo, vai ser provada a minha inocência. Só quero dizer que, acreditem em mim”, completou. (Juliano Piasentin)



## Administração diz que recebeu notícia com surpresa

Em nota, a administração municipal de Estância Velha afirmou ter recebido a notícia da operação com surpresa, ressaltando que “o ato de desapropriação não tem nenhuma relação com o poder legislativo”.

Segundo a prefeitura, o procedimento para a aquisição do imóvel, avaliado em R\$ 7 milhões para abrigar a Secretaria de Saúde, ocorreu por meio de um decreto administrativo unilateral, o que dispensou a necessidade de aprovação pela Câmara de Vereadores.